



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE ENSINO

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Jacqueline Oliveira dos Santos

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE Á ANSIEDADE  
INFANTIL: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Viviany Silva A. Pessoa

**João Pessoa**

**2016**

JACQUELINE OLIVEIRA DOS SANTOS

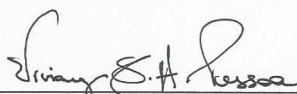
A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE À ANSIEDADE INFANTIL: UMA  
VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

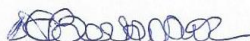
Orientador(a): Profª Drª Viviany Silva Araújo Pessoa

Aprovado em: 17 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Viviany Silva A. Pessoa (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



Profª Drª Adriana Gaião e Barbosa (Membro)  
Universidade Federal da Paraíba

**JACQUELINE OLIVEIRA DOS SANTOS**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE À ANSIEDADE INFANTIL: UMA  
VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

**Orientadora:** Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Viviany Silva A.  
Pessoa

**João Pessoa**

**2016**

**JACQUELINE OLIVEIRA DOS SANTOS**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE Á ANSIEDADE INFANTIL: UMA  
VISÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento às exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Viviany Silva A. Pessoa

João Pessoa, de Junho de 2016

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Viviany Silva A. Pessoa

---

Prof<sup>a</sup> .....

---

Prof<sup>o</sup> .....

## AGRADECIMENTOS

Hoje vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, mas há ainda uma longa jornada pela frente. Eu jamais chegaria até aqui sozinha. Minha eterna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Grata a Deus por ter me presenteado com essa graduação. Agradeço aos meus pais, Dalva e Jaime. Obrigado por cada incentivo e pelas orações em meu favor, sempre me apoiaram para que eu não desistisse de caminhar nunca, ainda que passos lentos, é preciso caminhar para chegar onde se quer.

Ao meu único irmão, Jakson sempre ao meu lado, lutando junto comigo para que tudo fosse preciso, esses anos de lutas não seriam o mesmo sem você. A minha avó que mesmo doente, sem lembrar quem sou sempre me incentivava muito, hoje desejo essa vitória a ela, que tanto amo. Minhas tias, que tanto torceram para que esse dia chegasse. Especialmente a minha prima Regina por toda ajuda nestes anos, por me ajudar a me organizar em vários sentidos do curso.

Aos meus amigos por todo apoio e cumplicidade, vocês participaram tão de perto de cada coisa que tenho vivido só tenho a agradecer e dizer vocês são parte dessa vitória. Em especial a minha amiga Maria Aline, pois pude encontrar nela uma verdadeira irmã e ter cada vez mais convicção da bondade de Deus, pois ter você como dupla durante esses anos foi incrível. Obrigada por todo carinho, paciência e pelos momentos em que tanto aprendemos juntas. Você é um presente de Deus!

Obrigada a uma pessoa que desde que a conheci, senti um carinho imenso, que tanto tem me inspirado para que me torne um pouco da grande profissional que ela é, professora Viviany Pessoa. Só tenho a certeza que escolhi a pessoa certa, pela sensibilidade que a diferencia como educadora, pela sua disposição, paciência e coragem em ter aceitado o convite para ser minha orientadora. Meu muito obrigado eternamente! Agradeço também a competente professora amada Adriana Gaião, pela disponibilidade de poder contribuir para o meu crescimento acadêmico.

Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa!!!

# **A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES FRENTE Á ANSIEDADE INFANTIL: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA<sup>1</sup>**

## **PERCEPTIONS OF TEACHERS FRONT WILL CHILD ANXIETY : A VISION PSYCHOPEDAGOGIC<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

A ansiedade está presente no comportamento humano, desde os tempos mais primitivos, visto que faz parte de sua natureza ter sentimento de ameaça, perigo, enfim do que não é conhecido. O transtorno de ansiedade infantil tem sido um tema muito discutido nos últimos anos, nas escolas constata-se um grande número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem que, alguns casos, estão relacionados a problemas de saúde, como o transtorno de ansiedade. Reportando-se ao âmbito educacional, estudos na área da Psicopedagogia afirmam que a ansiedade em excesso pode influenciar negativamente na aprendizagem. Frente a esses escritos, a presente pesquisa objetivou investigar a percepção dos educadores frente á ansiedade infantil. De modo específico, optou-se por fazer levantamento de atividades pedagógicas, aplicadas às crianças com sintomas de ansiedade. Teve como metodologia a pesquisa descritiva e de caráter qualitativa, já que buscou analisar o conhecimento dos professores. Contou-se com a participação de 10 professores da rede pública do estado da Paraíba. Os instrumentos usados foram: um questionário sociodemográfico e um instrumento para as Redes Semânticas Naturais (RSN). A RSN investigou o significado psicológico das palavras-chave Ansiedade Infantil/Estratégias. Os resultados obtidos revelaram que o conhecimento dos professores quanto á ansiedade infantil não é suficiente para adotarem estratégias pedagógicas. Mediante isso, o estudo possibilitou uma contribuição para a Psicopedagogia Institucional e propõe um assessoramento aos professores, como para outros profissionais. Portanto, serve de alerta que a identificação precoce dos transtornos da ansiedade infantil pode evitar repercussões negativas, tais como: prejuízos educacionais e sociais.

**Palavras-chave:** Ansiedade Infantil. Professores. Psicopedagogia Institucional.

---

<sup>1</sup>Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Psicopedagogia.

<sup>2</sup> Graduanda em Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UGPB

<sup>3</sup> Orientadora. Profª Doutora da Universidade Federal da Paraíba- UFPB.

## 1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma forma de estresse que pode ser experimentada de diferentes maneiras, fisicamente, emocionalmente, e na forma como as pessoas veem o mundo em torno de si próprio. É uma reação natural do ser humano, e serve como uma função biológica importante, pois é um sistema de alarme que é ativado sempre que percebemos o perigo ou uma ameaça. Acontecimentos positivos e negativos, importantes da vida podem contribuir para o surgimento da ansiedade, principalmente quando os indivíduos enfrentam experiências difíceis e aversivas no cotidiano.

De acordo com Dalgarrondo (2000), A ansiedade é definida como um estado de humor desconfortável, uma inquietação e uma apreensão interna em relação ao futuro. Para Bauer (2002) define a ansiedade como um sentimento inespecífico de angústia; uma emoção vaga, difusa, sufocante, de alarme, que se espera evitar, entendido como medo quando tem um alvo específico e identificável. Segundo Simões (2013), por sua vez, define ansiedade como uma emoção ou reação normal, saudável e adequada, manifesta por um conjunto de alterações comportamentais e cognitivas, resultantes da exposição a circunstâncias que o indivíduo avalia como ameaçadoras para a sua integridade física, moral ou psicológica. Os Distúrbios da Ansiedade não são um problema exclusivo do universo adulto: eles afetam 13 de cada 100 crianças. As meninas são mais acometidas que os meninos e, em metade dos casos, as crianças apresentam Ansiedade associada à Depressão. Segundo estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde) consta que a ansiedade está na origem de 40% nos casos de depressão.

Vivemos em um mundo globalizado, onde a agilidade que facilita a vida também atrapalha. Se em outra geração as crianças eram obrigadas a esperar, hoje existe a possibilidade de resolver tudo em alguns instantes. Um dos elementos que podem ser encontrados nessa dinâmica que envolve adultos e crianças é a ansiedade. Sabe-se que a ansiedade em concluir algo faz com que o indivíduo, muitas vezes, faça muitas coisas ao mesmo tempo, se desmotive com o processo e não conclua nada. Isso ocorre um ciclo com o potencial de ser desmotivador e adoecedor.

A infância caracteriza-se como um período crítico para o desenvolvimento da ansiedade. Entre os 6-8 anos de idade, a ansiedade se volta para o desempenho escolar e o relacionamento com os colegas. Crises de ansiedade também podem ocorrer quando a criança passa por mudanças significativas como troca de escola ou de casa, falecimento de entes queridos, chegada de novos irmãozinhos e separação dos pais.

Outro aspecto importante é o fato de a ansiedade dos adultos pode ser refletida diretamente na vida da criança, que já tem seu tempo compartimentado, diferentemente do adulto, a criança ansiosa tende a não reconhecer seus medos, mostrando-se mais irracionais e exageradas em suas reações. No contexto escolar, situações mal conduzidas pode exacerbar a condição da ansiedade, uma vez que toda aprendizagem é acompanhada de certo nível de ansiedade. Estudos mostram que a ansiedade em excesso pode influenciar negativamente na aprendizagem escolar (SANTOS, 2009; SILVA, 2006). Assim podendo apresentar dificuldades em várias áreas de estudo, prejudicando intensamente o processo de alfabetização.

Diante desta realidade vivenciada na escola, só resta questionar: Como é a postura do educador frente a este contexto de ansiedade infantil? O preparo e o bom senso do educador é o elemento chave para que essas questões possam ser melhores abordadas. Como um dos mais importantes elementos na identificação e no encaminhamento precoce de um número de problemas de saúde mental, cabendo-lhe assim, orienta-los a desenvolverem atividades de concentração que envolva as crianças ansiosas.

A psicopedagogia tem ampliado seu campo de atuação, focalizando cada vez mais o aprendente ao invés do problema que este apresenta. Buscando entender o cotidiano da criança, as relações familiares, a fim de solucionar os problemas apresentados. Costa (2000) e Boruchovitch (2004) ressaltam a importância de estratégias de aprendizagem para crianças ansiosas, que contribuem para o desempenho escolar e melhor controle de variáveis emocionais.

Faz-se pertinente que, os Pedagogos e principalmente os pais, estimulem a conversação com as crianças, da demonstração de interesse pelas atividades e opiniões, concomitantemente com a demonstração de afeto e confiança. Outro aspecto que os profissionais ligados a educação como o Psicólogo e Psicopedagogo, é o reconhecimento correto e o adequado cuidado na atenção e no tratamento da ansiedade na infância.

Devido à importância da temática para o desenvolvimento psicossocial da criança, buscou-se fazer um breve levantamento de publicações. Especificamente sobre transtorno de ansiedade e aprendizagem escolar. Conforme pesquisas feitas em bancos de dados foram encontrados apenas os estudos de Beatriz Silva (2006) e Jefferson Souza (2009). Quando a ansiedade é abordada, aparece associada ao TDAH.

Considerando a relevância do estudo sobre o transtorno de ansiedade, é de suma importância ter conhecimento sobre o tema. Quanto mais cedo for identificada a ansiedade,



melhor será o desempenho da criança, para que futuramente não afete o funcionamento e especialmente a concentração.

Ao saber que a ansiedade infantil é um fator evidenciado no contexto de aprendizagem, indicando uma associação que pode trazer prejuízos para a aprendizagem e crescimento pessoal de qualidade, e supor que há falhas na percepção dos professores em relação á ansiedade infantil; este estudo traçou como objetivo geral conhecer a percepção dos educadores frente á ansiedade infantil. De modo específico, optou-se por fazer levantamento de atividades pedagógicas, aplicadas às crianças com sintomas de ansiedade.

O tipo de pesquisa para este estudo caracteriza-se por ser descritivo, já que busca analisar o conhecimento dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augustinho Fonseca Neto. A coleta de dados foi realizada através do procedimento: Rede Semântica. O instrumento para a coleta de informações foi um questionário junto com os professor.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. ETIOLOGIA DA ANSIEDADE**

A Organização Mundial da Saúde define o transtorno de ansiedade como um estado elevado de ansiedade, no qual a pessoa experimenta sintomas físicos e psíquicos como palpitações, suor, tensão e pensamentos negativos diante de perigos que existem em nossos pensamentos e simulam uma situação de ameaça. Ela é vinculada á manifestações somáticas e fisiológicas (dispnéia, taquicardia, vasoconstrição ou dilatação, tensão muscular, parestesias, tremores, sudorese, tontura, etc.) e manifestações psíquicas (inquietação interna, apreensão, desconforto mental).

De acordo com Claro (2000), são patológicos quando interferem na qualidade de vida, no conforto emocional e no desempenho diário do indivíduo. Para definir se o estado ansioso é normal ou patológico, deve-se avaliar a intensidade e duração. Todavia, a situação agrava-se quando há apreensão e medo excessivo com longa duração ou com muita frequência. Mas vale ressaltar que, segundo Nunes, Bueno e Nardi (2001), os padrões físicos de ansiedade variam amplamente de indivíduo para indivíduo.

De acordo com o DSM-5, os transtornos de ansiedade diferenciam-se pela situação ou objeto temido ou evitado, assim como os pensamentos e as crenças associadas. Com relação a CID-10 (OMS, 1993), observa-se atualmente a descrição de três quadros ansiosos específicos para a infância: transtorno de ansiedade de separação na infância, transtorno de ansiedade fóbica na infância e transtorno de ansiedade social na infância.

No perfil de uma criança ansiosa é visível um quadro em que são observados agitação e apreensão. Apresentando apego aos pais, além de sensações físicas comuns como dor de cabeça, dor de barriga e mãos frias. De acordo com Gentill (1997), A ansiedade é uma associação de sintomas somáticos- taquicardia, sudorese, dores, contraturas, sufocação e psíquicos – tensão, insegurança, mal estar e despersonalização. A causa dos transtornos ansiosos infantis, muitas vezes é desconhecida e provavelmente multifatorial, incluindo fatores hereditários e ambientais diversos. Não sendo possível determinar uma causa específica para esse transtorno em crianças. Os fatores desencadeantes são crise conjugal dos pais e cuidadores, perda por morte ou separação, doença na família e nascimento de irmãos. Levando em conta o temperamento da criança, como presença de comportamento inibido e o estilo de cuidados materno e paterno (presença de superproteção).

A criança que apresenta algum destes sintomas, comumente enfrenta problemas no âmbito escolar e social, muitas vezes sentem-se pressionados e acabam permanecendo com esse transtorno após um longo tempo, havendo a necessidade de um tratamento que é constituído por uma abordagem multimodal, incluindo orientações, terapias e intervenções. Segundo Castillo (2000) nos tratamentos podem se utilizar meios como, orientação aos pais e à criança e intervenções familiares (conscientização da família a respeito do transtorno, e auxílio no aumento de autonomia e a competência da criança reforçando suas conquistas), terapia cognitivo comportamental, psicoterapia dinâmica e tratamento farmacológico.

## 2.2. MECANISMOS DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

A aprendizagem é um processo contínuo, que opera sobre todos os dados que alcançam um umbral de significação, dependendo, essencialmente da memória e da atenção. De acordo com Skinner (2005), pode-se dizer que aprendizagem é uma mudança na probabilidade da resposta, devendo especificar as condições sob as quais ela acontece. A aprendizagem infantil, no que tange ao processo escolar em geral, está intimamente relacionada ao desenvolvimento da criança, as figuras representativas como escola e

educador, ambiente de aprendizagem, condições emocionais e estrutura familiar. Qualquer intercorrência em um ou mais destes fatores pode influenciar, direta ou indiretamente, o processo de aquisição da aprendizagem. Vygotsky (2001) afirma ainda que uma organização coerente da aprendizagem é imprescindível para a criança, pois conduz ao desenvolvimento mental.

Considera-se como infância a fase que se inicia com o nascimento e termina com o início da puberdade. Trata-se de um período importante na vida de cada pessoa, por formar bases de desenvolvimento em todos os sentidos, físicos, emocional, psicológico e social. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é considerada a pessoa até os doze anos incompletos, enquanto entre os doze e dezoito anos, idade da maioridade civil, encontra-se a adolescência. Durante o desenvolvimento as crianças sofrem influências de forças externas, que podem ser classificadas em três grupos, família, escola e cultura. Uma parte das influências advindas do ambiente é proporcionada pelos pais e até por pessoas de seu convívio.

As crianças interagem com o ambiente em que vivem e a partir de suas experiências pessoais adquirem conhecimento e fazem relações de fatos e objetos, ideias e conceitos e assim assimilando o mundo em que estão inseridos. Desta forma desenvolvem-se intelectualmente, emocionalmente e fisicamente. Vygotsky (2007) afirma que é na relação social do “eu” com o “outro” que ocorre o desenvolvimento, e é na interação com o meio social que se dá a aprendizagem. Já Chagas (2011), afirma que uma das maneiras de desenvolvimento do aprendizado infantil, dar-se por meio do comportamento e da conduta dos modelos em que seus pais, bem como professores e demais pessoas significativas, participam para reprodução de comportamentos.

De acordo com Vygotsky (2007) a aprendizagem é produzida através da mediação. Ou seja, a aprendizagem se dar por meio da interação com outros indivíduos. “Não é possível aprender e apreender sobre o mundo, sobre as coisas, se não tiver o outro, ou seja, é necessário que alguém atribua significado sobre as coisas, para que possamos pensar o mundo à nossa volta.” (SILVA, 2007, p.12).

Faz-se necessário que o educador e principalmente os pais estejam atentos, que quando o transtorno não é facilitado ou diagnosticado com seriedade, poderá acarretar maiores problemas de comportamento como fobias, timidez e até isolamento devido ao medo de situações reais e imaginárias e gerando sérios prejuízos escolares. Outro aspecto que necessita da atenção dos profissionais ligado à educação como psicólogo e psicopedagogos

é o reconhecimento correto e o adequado cuidado na atenção e no tratamento da ansiedade na infância.

O professor como elemento central do saber, deve estimular de forma positiva as crianças que estão começando sua caminhada na vida escolar, pois o bom aprendizado deve começar da base, que é a educação infantil, dando sustentação ao desenvolvimento da criança.

### 2.2.1. ANSIEDADE VERSUS APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo que se inicia cedo. A criança aprende a falar, andar, pensar, enfim, tem aquisições que lhe permite estar em contato e se relacionar com o outro. É um processo de construção que vai ocorrendo a partir da interação permanente dela com tudo que a cerca. O transtorno de ansiedade afeta tanto crianças com alto como baixo rendimento escolar, podendo tornando-se ansiosos devido às cobranças. Por mais que as crianças se esforcem, o medo excessivo acaba interferindo em seu processo de aprendizagem. Situações mal conduzidas na escola podem gerar ou até exacerbar a condição de ansiedade das crianças, uma vez que a aprendizagem é acompanhada de certo nível de ansiedade. De acordo com Oliveira (2008), os pais e educadores confundem a ansiedade infantil com birra ou manha.

Faz-se pertinente que os pais observem como estão cobrando os rendimentos escolares das crianças, pois a ansiedade interfere no desempenho, dificultando assim a capacidade de fixar conteúdo. Isso acontece porque são obrigados a realizar atividades pensando nas exigências que são impostas. A ansiedade interfere no desempenho do aluno, principalmente em época de provas dificultando a capacidade de recordar ou recuperar um conteúdo aprendido. Isso ocorre porque dividem sua atenção entre as exigências da tarefa e sentimentos de cobrança, diminuindo o nível de concentração e o desempenho em situações estressantes de avaliação. Diante disso é necessário incentivar, elogiar e cobrar, mas de maneira com que a criança sinta todo o apoio e não amedrontados e o deixando desesperados e cada vez mais ansiosos.

Nesse momento que profissionais como educador, psicólogo e psicopedagogo precisam ter um olhar mais detalhado para essa criança, para compreender o que está acontecendo e perceber que não é um simples mal comportamento e sim uma ansiedade muito grande que está gerando um sofrimento enorme. Utilizando de instrumentos lúdicos para possibilitar que a criança, no quadro de ansiedade, vivencie a frustração de

interromper ou ser derrotado no jogo, internalizando dessa forma os efeitos das frustrações como naturais e podendo postergar seus desejos sem grande sofrimento.

## 2. 3 PAPEL DO DOCENTE NO CONTEXTO DA ANSIEDADE

Muitas vezes pais e educadores confundem a ansiedade infantil com birras ou mal comportamento. No início do ano escolar, na volta das férias, muitas crianças choram sem ter motivo específico, onde relatam dores de cabeça, dores de estômago e náuseas. Depois de descoberto que a causa desses sintomas é a ansiedade, nesse momento que o educador tem um papel importante, apesar de toda correria do dia, com a grande quantidade dos conteúdos para passar, é necessário um olhar mais detalhado para essa criança, compreender o que está acontecendo e perceber que não é uma simples birra e sim uma ansiedade muito grande que está gerando um sofrimento enorme.

Na escola é comum encontrarmos crianças ansiosas. Há, da parte delas, uma necessidade muito forte de encontrar alguém que possam confiar e tentar compreender o que estão sentindo. Na fase escolar existem situações causadoras de ansiedade para as crianças, principalmente as situações novas, inexistentes na vida familiar. Ao chegar à escola, a criança vai encontrar uma realidade diferente da sua, um mundo desconhecido e estranho. Segundo OOM (2008), o professor pode ajudar muito o aluno da seguinte forma: relaxar é a palavra chave; acalmar é a obrigação; mostrar que aquilo que ela sente até é normal, apenas exagerado; conversar com a criança pode ajudar; estimular a auto estima é fundamental; respeitando a individualidade e o tempo de cada um.

Quando o educador se aproxima e tenta ajudar a entender o que está acontecendo, faz com que a criança se sinta segura e protegida. O papel dos pais também é de grande importância, podendo ajudá-los demonstrando confiança pela escola, cumprindo a promessa de buscar ou de esperar a criança no local combinado, dando espaço para a criança contar tudo sobre seu dia na escola. Prestar atenção como estão cobrando os rendimentos escolares, pois a ansiedade interfere no desempenho da criança.

Educadores devem agir com disciplina constante e com muita coerência em suas ações, atualmente estão transformando as crianças em pequenos estressados. Cada vez mais cedo, elas assumem responsabilidades, disputam a melhor posição em qualquer atividade e correm atrás de múltiplas competências. Esquecendo que elas deveriam brincar mais, dormir mais e se preocupar menos. A sociedade está cada vez mais exigente, onde as crianças estão sendo cobradas pela perfeição, não podendo errar e ter que ser o melhor em tudo. Com isso fazendo com que "pulem" etapas preciosas da vida, as quais são de grande

importância para seu desenvolvimento emocional como: brincar, passear, divertir, para quando se transformarem em adultos, esteja preparado para enfrentarem essa sociedade que exige tantas responsabilidades.

### 3 MÉTODO

#### 3.1 DELINEAMENTO

O tipo de pesquisa para este estudo caracteriza-se por ser descritivo, já que busca analisar o conhecimento dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augustinho Fonseca Neto e de caráter qualitativa, para auxiliar na compreensão do problema, bem como na função da equipe pedagógica da escola. Para coleta de dados foi utilizado à rede semântica, contendo questionários, acerca do trabalho desenvolvido pelos docentes frente á ansiedade infantil na escola.

#### 3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi desenvolvida com professores do ensino fundamental de escola pública do município de João Pessoa - PB. Com formação em pedagogia e especialização em Psicopedagogia. Fizeram parte da pesquisa 10 docentes do sexo feminino, com idades entre 23 e 56 anos, com tempo de atuação em sala de aula variando entre 2 e 28 anos.

#### 3.3 INSTRUMENTOS

Os dados foram coletados por meio de um instrumento composto por blocos adaptados para as respostas das associações livres de palavras, técnica apropriada para o levantamento dos dados das Redes Semânticas Naturais (RSN) (FIGUEROA; GONSÁLES; SOLÍS, 1981; REYES-LAGUNES, 1993). Tal estratégia auxiliou na investigação do significado psicológico de conceitos postos em questão, como *Ansiedade Infantil* e *Estratégias de avaliação*. Optou-se pela segunda palavra-estímulo, surgindo a necessidade de investigar o que os professores têm quanto às estratégias de avaliação.

Os dados Sociodemográficos foram reunidos por meio de um questionário contemplando as seguintes questões: Formação acadêmica, tempo de serviço, idade e sexo. Estes também responderam questões voltadas para o conhecimento sobre a Ansiedade Infantil, como: avaliação diferenciada, frequência com que lida com alunos que apresentam algum tipo de característica, atividade paralela com os educandos, se sabem fazer a diferenciação entre ansiedade e hiperatividade e se possuía crianças com

características de ansiedade infantil e por ultimo sentia-se seguro em identificar o transtorno na escola.

### 3.4 PROCEDIMENTO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augustinho Fonseca Neto, situado no Bairro Cristo Redentor, da cidade e João Pessoa-PB. A mesma tem sede e terreno próprio. Atualmente esta escola funciona nos dois turnos, contemplando o Ensino fundamental. Mantendo uma boa estrutura física em bom estado de conservação com todos os serviços necessários ao seu pleno funcionamento.

Inicialmente, foi realizado o contato com a escola escolhida para apresentar a pesquisa e informar da participação dos docentes. Após, a aprovação da direção da escola, foi iniciado o processo. A entrevista ocorreu em uma das salas de aula, nos dois horários, em um dia. Através de autorização prévia. Uma vez têm concordado com a participação do estudo, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após a explicar todas as dúvidas surgidas foram informados que os dados coletados e resultados ficarão disponíveis para os interessados.

### 3.5 ANÁLISES DE DADOS

As respostas às RSN foram organizadas e os seus critérios analisados em uma versão adaptada da folha de cálculo MEGARED, feita em planilha do Excel. A análise descritiva dos dados (médias, desvio-padrão e percentuais) foi realizada usando o programa estatístico SPSS versão 21. Tendo como base a noção de que a memória semântica é organizada em forma de rede e que os termos e conceitos, constituintes dessas redes e distribuídos hierarquicamente, podem variar inter e transculturalmente, a técnica da RSN avalia o conhecimento a partir de cinco parâmetros básicos:

- 1) Tamanho da Rede (TR): indicador de variabilidade da rede que corresponde ao número total de palavras enunciadas para definir o termo de interesse. Para calcular o valor do TR esperado, multiplica-se a quantidade de palavras requisitadas pelo número

de participantes, considerando-se a possibilidade dos mesmos apresentarem uma variabilidade nas palavras (MILFONT; CORTEZ; BELO, 2003).

$$T_{Resperado} = N_{palavrasrequisitadas} \times N_{participantes}$$

2) Peso Semântico (PS): representa a importância que cada palavra enunciada tem para o conceito em análise. Seu valor é resultado da soma das frequências multiplicadas pelas ponderações da hierarquização (REYES-LAGUNES, 1993).

3) Núcleo da Rede (NR): conjunto das palavras com pesos semânticos mais altos, ou seja, das definidoras que melhor representam a palavra-estímulo. Observando um gráfico de Scree Test, as palavras selecionadas são aquelas que aparecem antes que a curva assuma um padrão assintótico.

4) Distância Semântica Quantitativa (DSQ): indica o quanto as palavras do NR estão distantes da palavra-estímulo, e localiza aquelas que são indispensáveis para definir um conceito (percentuais mais altos e próximos entre si) e quais são complementares para uma eventual descrição. Seus valores são resultantes do cálculo de uma regra de três, na qual é atribuído 100% à palavra com o maior valor de PS e os percentuais seguintes são derivados dessa relação.

5) Carga afetiva (CA): indicador subjetivo que identifica os sentidos positivo (+), negativo (-) ou descritivo (0) de cada palavra que compõe o núcleo da rede, tomando como referência os significados denotativos das palavras-estímulo. A classificação das CAs é feita através de uma análise conceitual realizada por juízes especializados na temática (REYES-LAGUNES, 1993).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 RESULTADOS RELATIVOS AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES**

Inicialmente, faz-se necessário apresentar os dados que caracterizam de modo mais detalhado o grupo de participantes do estudo. Por meio das informações sociodemográficas foi possível traçar um perfil que auxilia na compreensão dos achados de forma mais ampla. Assim, foi verificado que das 10 professoras entrevistadas, 50% afirmaram conhecer algum tipo de avaliação diferenciada para os alunos com ansiedade, 10% raramente e 40% desconhecem. Quanto ao local dessa atividade diferenciada, as participantes relataram realizar na sala multifuncional, na sala de recurso e por meio de passeios.



Quando perguntado sobre a frequência com que lida com alunos que reúnem características de ansiedade, foi verificado que 20% raramente lidam com alunos que apresentam essas características; 50% afirmaram que às vezes se deparam com essa situação; 30% quase sempre encontram alunos com essas características em sala de aula. Este achado torna-se importante, haja vista o índice foi alto dos professores que se deparam com alunos que apresentam características de ansiedade em suas salas de aula.

Quanto à questão sobre a realização de alguma atividade paralela desenvolvida para os alunos com ansiedade, 80% dos participantes disseram que desenvolviam atividades paralelas e 10% responderam que não realizam nenhuma atividade paralela e 10% ficaram ausentes. Ainda nessa questão, pediu que descrevesse atividades. E foi verificado que 80% desenvolvem aplicação de brincadeiras, jogos, conversas, desenhos e pinturas; e 10% possivelmente não identificam crianças com esse sintoma e 10% foram ausentes. Perguntado se as participantes sabiam diferenciar uma criança ansiosa de criança hiperativa, 80% disseram que sim, conseguem fazer essa diferenciação e 20% não conseguem. Pediu para que justificasse como conseguia fazer essa diferenciação; 80% afirmaram que a criança apresenta características; 10% informou que só supõe; 10% não tinha conhecimento do assunto. Esse achado se mostrou positivo, porém não possuem o conhecimento suficiente sobre a temática.

A seguinte questão referiu-se sobre ter crianças com características de ansiedade infantil, 70% responderam que sim e 30% disseram não saber identificar. Por último, foi perguntado se as professoras se sentem seguras em identificar a ansiedade infantil na escola, 60% afirmaram que sim e 40% não se sentem seguras. Perguntou-se a frequência de como identificam, foi verificado que 90% recorrem à ajuda da própria escola; 10% alegou não ser especialista na área.

Com os dados coletados a partir das RSN foi possível analisar o conhecimento que professoras possuem sobre Ansiedade infantil, verificando assim o significado psicológico que este grupo atribuiu, bem como levantando pontos de compreensão para a relação entre esse conhecimento e o comportamento. Mediante isso, ficou claro que as professoras têm o conhecimento sobre a temática, porém, não o suficiente para lidar, reconhecer, diferenciar as crianças que apresentam o transtorno. Importante ressaltar que a escola é uma fonte de informações e aliada no tratamento. Fazendo necessária a orientação as professoras, que demandam informações sobre como agir e ajudar a criança com ansiedade. Outro dado

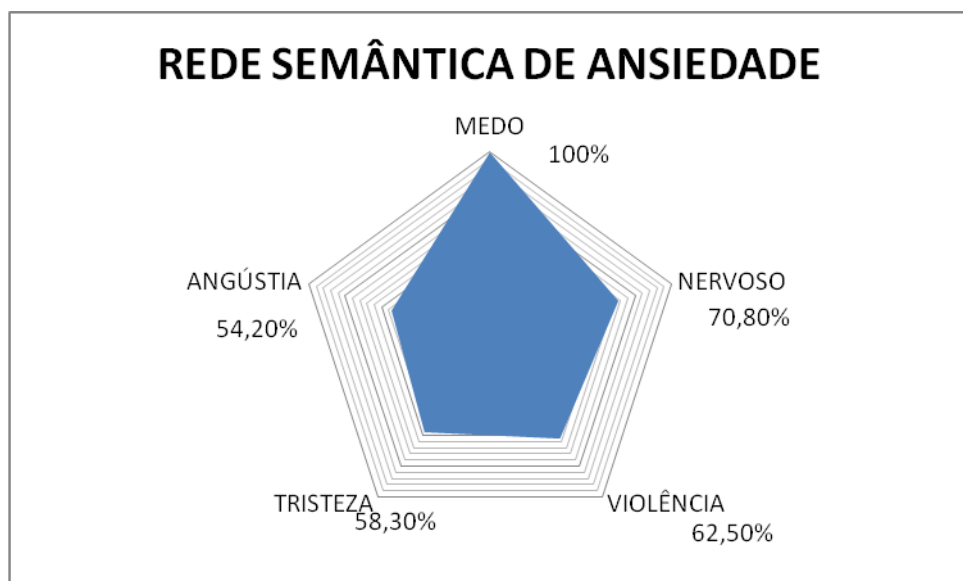
interessante observado foi em relação às professoras, que se mostraram interessadas sobre a temática.

#### 4.2 RESULTADOS DAS REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO ANSIEDADE INFANTIL

A intenção de verificar o que os professores entendem por ansiedade infantil, motivou o uso da RSN como técnica de coleta e análise dos dados. Assim, foi verificado que a rede de significados referente ao termo Ansiedade Infantil foi identificada por um TR de 34 palavras, levando em consideração o NR de 5 termos mais proferidos para definir a palavra-estímulo, seu PS e DSQ: medo (PS=24; DSQ=100%), *nervoso* (PS=17; DSP=70,8%), *violência* (PS=15; DSQ=62,5%), *tristeza* (PS=14; DSQ=58, 3%), *angústia* (PS=13; DSQ=54,2%). Estes termos foram percorridos pelas respondentes em função da palavra proferida, sendo assim, é possível verificar as palavras que emergiram como as mais evocadas e representativas, ou seja, as palavras-definidoras para ansiedade infantil, a partir do grupo de professoras.

A seguir, a Figura 1 apresenta a distância semântica quantitativa dos descritores para o termo Ansiedade Infantil.

Figura 1. Rede Semântica Natural para o termo *Ansiedade* a partir da DSQ



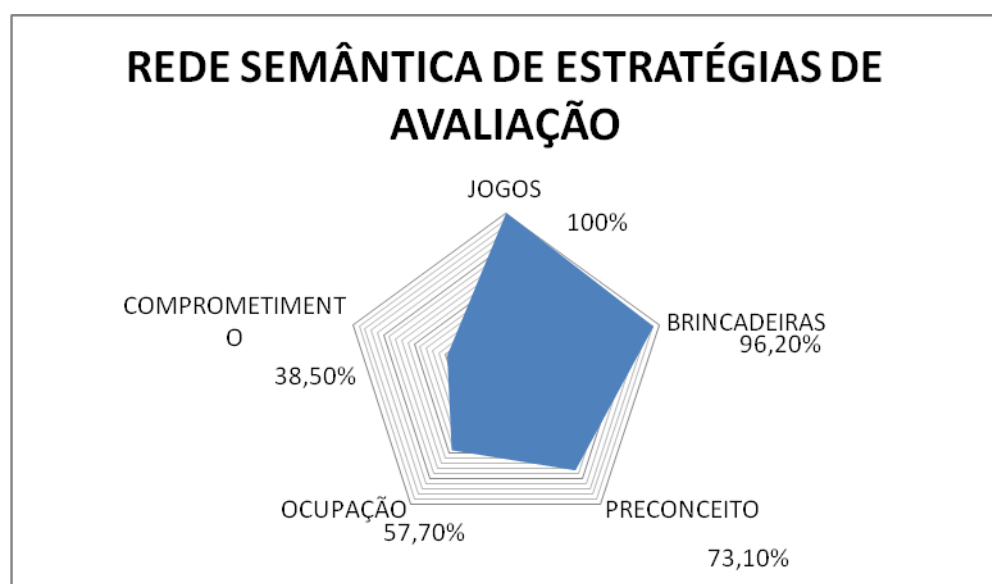
Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados observados graficamente revelam a proximidade entre os descritores *medo, nervoso, violência, tristeza e angústia*, que, embora não estejam mais próximas da palavra estímulo, ainda assim se mostraram destacados na posição associativa na RSN. Esse tipo de organização pode ser resultado de uma intrincada relação que estes termos têm na apresentação e compreensão do conceito de *Ansiedade infantil/Estratégias* compartilhado por este grupo.

#### 4.3 REDES SEMÂNTICAS NATURAIS PARA O TERMO ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Para o termo *Estratégias* o valor do TR da rede semântica foi de 34 palavras, considerando o NR de 5 termos mais proferidos para definir a palavra-estímulo, seu PS e DSQ: jogos (PS=40; DSQ=100%), brincadeiras (PS=32; DSP=96,20%), preconceito (PS=23; DSQ=73,10%), ocupação (PS=18; DSQ=57,70%), comprometimento (PS=17; DSQ=38,50%). A figura 2 apresenta um apanhado geral das palavras que, devido à função da frequência da evocação e de importância para o termo receberam maiores destaques e, consecutivamente, puderam ser consideradas neste estudo como palavras-padrão *Estratégias*.

Figura 2. Rede Semântica Natural para o termo *Avaliação* a partir da DSQ



Fonte: Dados da Pesquisa.

A Figura 2 descreve graficamente a rede do termo *estratégias* e percebe-se que *jogos* possui maior importância que os termos *brincadeiras*, *preconceito*, *ocupação*, e *comprometimento*. Na análise das palavras e suas respectivas cargas, nota-se que as descritoras, *jogos*, *brincadeiras*, *ocupação* e *comprometimento* foram palavras positivas para o termo. Já a palavra *preconceito* é tida como palavra negativa, este termo é, no mínimo, curioso e está distante do que se esperou no presente estudo. O surgimento deste termo pode demonstrar a pouca informação que as professoras têm acerca da temática.

Vale ressaltar ainda que ter aparecido a descritora *preconceito* revela a percepção que os participantes do presente estudo possuem diante da palavra-estímulo *estratégias*. Mezan (1998), diz que preconceito é o conjunto de crenças, atitudes e comportamentos que consiste em atribuir a qualquer membro de determinado grupo humano uma característica negativa, pelo simples fato de pertencer aquele grupo: a característica em questão é vista como essencial, definidora da natureza do grupo e, portanto, adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem. Isso implica dizer que, uma vez tendo entendimento das reais dificuldades enfrentadas pelas crianças com ansiedade infantil diante das avaliações, faz-se necessário o professor ter conhecimentos precisos sobre os entornos do referido transtorno para que ele possa aplicar estratégias pedagógicas adequadas para tais necessidades.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, alcançou seu objetivo geral quando levantou dados sobre o conhecimento da percepção dos educadores frente à ansiedade infantil; e atendeu ao objetivo específico ao fazer um levantamento de atividades pedagógicas, aplicadas às crianças com sintomas de ansiedade. Os dados da pesquisa coletados tanto no questionário sociodemográfico como na técnica das Redes Semânticas Naturais apontaram que o conhecimento dos participantes referente ao transtorno de ansiedade infantil é insuficiente para adotarem propostas pedagógicas necessárias para essas crianças.

Um exemplo disso é que uma pequena maioria consegue realizar algum tipo de atividade diferenciada para os alunos com ansiedade, portanto, não sendo atividades adequadas que possa colaborar para esse transtorno. Percebeu-se, portanto, um dado positivo: as professoras participantes da pesquisa, se mostraram dispostas para conhecer melhor sobre a ansiedade. Reconhecer a importância de adquirir mais conhecimentos sobre o determinado assunto é imprescindível, tanto para o favorecimento social como para o profissional.

Vale salientar que durante a aplicação da pesquisa, houve um diálogo entre as participantes sobre o tema abordado. Assim ocorrendo um tempo maior na aplicação. Apesar do ocorrido durante o percurso, os resultados obtidos foram bastante válidos, pois os achados atenderam de forma consistente e assegurados pela literatura da área descrita na pesquisa. Contudo, há uma grande necessidade de continuidade da discussão nesse campo. Devido o tempo limitado não possibilitou ter mais participantes e assim poder generalizar os resultados.

Mesmo que a possibilidade de generalização dos dados não seja uma pretensão do presente estudo, sugere-se a necessidade de dar prosseguimento ao estudo desta temática adotando outras estratégias metodológicas, com uma maior quantidade de participantes e tempo mais estendido. Apesar dos avanços nas pesquisas e no tratamento da ansiedade, ainda existe muito a ser explorado.

Estudo dessa temática é de grande importância, através desta pesquisa teve-se a oportunidade de recorrer a vários autores, para adquirir uma melhor compreensão e explicação sobre a ansiedade. Este trabalho proporcionou um impulso motivador, no qual o pouco que se experiência é o suficiente para criar uma nova forma de analisar e entender as pessoas que sofrem com esse transtorno. O principal objetivo era compreender qual era a percepção dos educadores com relação à ansiedade infantil. Então, pode-se verificar a necessidade de mais conhecimentos sobre o tema.

Mediante isso, o estudo possibilita uma contribuição para a Psicopedagogia Institucional, propõe um assessoramento aos professores, como há outros profissionais. Portanto, serve de alerta que a identificação precoce dos transtornos da ansiedade infantil pode evitar repercussões negativas, tais como: prejuízos educacionais e sociais.

## **ABSTRACT**

### **PERCEPTIONS OF TEACHERS CONFRONTED WITH CHILD ANXIETY: A PSYCHOPEDAGOGIC VISION**

#### **ABSTRACT**

Anxiety is present in human behavior, from the earliest times, as part of their nature when having a sense of threat, danger, the end of which is not known. The childhood anxiety disorder has been a much discussed topic in recent years. In schools there have been a large number of children who have learning difficulties that in some cases are related to health problems, such as anxiety disorder. Referring to the educational level, studies in Psychology claim that excessive anxiety can have a negative influence on learning. In view of these writings, the present study aimed to investigate the perception of educators faced with childhood anxiety. Specifically, it was decided to make a survey of educational activities applied to children with symptoms of anxiety. It had as a methodology descriptive and qualitative character research which sought to analyze the knowledge of teachers. It was done with the participation of 10 teachers from the public network from the state of Paraíba. The instruments used were: a socio-demographic questionnaire and an instrument for the Natural Semantic Networks (RSN). The RSN investigated the psychological meaning of the keywords Infant / Anxiety Strategies. The results showed that the knowledge of teachers as to the children's anxiety is not enough to adopt teaching strategies. Through this, the study allowed for a contribution to the Educational Psychology Institutional and proposes advisory teachers, as other professionals. Therefore, an early warning for the identification of childhood anxiety disorders that can avoid negative repercussions, such as educational and social damage.

**Keywords:** Child Anxiety. Teachers. Institutional Psychopedagog

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: CBIA, 1990.

Bauer, S. (2002). **Da ansiedade à depressão - da psicofarmacologia à psicoterapia Ericksoniana.** São Paulo: Livro Pleno.

CHAGAS, E. P. C. Educação Informal – **A percepção das mães frente ao desenvolvimento dos filhos.** São Cristóvão: UFS, 2011.

CLARO, I. **Depressão: causas, consequências e tratamento.** São Paulo: Casa, 2000.

COSTA A, E. R., & BORUCHOVITCH, E. **Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e ansiedade de alunos do ensino fundamental.** Campinas: 2004.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 2000.

FREUD, S. **Luto e melancolia.** Rio de Janeiro: Imago; 1976. Vol.14

GENTIL, V. **Ansiedade e transtornos de ansiedade.** São Paulo: EDUSP, 1997.

MEZAN, R. **Tempo de muda: ensaios de psicanálise.** São Paulo: Cia das Letras, 1998.

NUNES FILHO; BUENO e NARDI, Eustachi Portella; João Romildo e Antonio Egedio. **Psiquiatria e Saúde Mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais.** São Paulo: Atheneu, 2001.

Nikolaievitch.; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10.** Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: 1993.

OLIVEIRA, Andréa Sepoloni do Carmo. **Ansiedade infantil e os prejuízos na vida escolar,** 2008.

OOM, Paulo. **Doenças Mentais em crianças, Revista pais e filhos,** São Paulo, n.3, p.24, ago/2007.

Simões, B. M. N. (2013). **Ansiedade, satisfação e bem-estar em finalistas e profissionais de psicologia em início de carreira**. Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação - Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal.

SKINNER, Burrhus Frederic. (1972). **Tecnologia do ensino**. (Rodolpho Azzi, Trad.). São Paulo, 1972.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch.; LURIA, Alexander Romanovitch.; LEONTIEV, Aleksei

VYGO TSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Martins Fontes, São Paulo, 2007.



**ANEXO I****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

Prezado (a) colaborador (a),

Esta pesquisa tem o propósito de conhecer a percepção dos professores da educação infantil quanto à ansiedade e saber o olhar dos mesmos acerca dos valores humanos. Este estudo poderá contribuir para o contexto de aprendizagem como um todo, pois possibilitará o acesso a informações do conhecimento desde uma perspectiva da psicopedagogia, quanto o significado psicológico do conhecimento do referido transtorno e a conduta adotada. Informa-se que a pesquisa não oferece riscos possíveis para os participantes e todas as informações coletadas são de caráter sigiloso.

Esclarece-se que a anuência da participação dos professores (as) é voluntária e, portanto, ninguém está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras. Entretanto, gostaria de focar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio de pesquisas que os cientistas fazem descobertas capazes de trazer benefícios sociais gerais. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto nas Resoluções 466/12 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde são necessários documentar seu expresso consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que os participantes julgarem ser necessários, as pesquisadoras responsáveis colocam-se à disposição no seguinte endereço: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Educação (CE), Departamento de Psicopedagogia, Campus I, Cidade Universitária. CEP: 58.051-900.

**Jacqueline Oliveira dos Santos**  
**Maria Aline Silva de Lima**  
**Viviany Silva Pessoa**  
*Pesquisadores responsáveis*

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participação da pesquisa e que os resultados sejam publicados.

Assinatura do participante

---

**ANEXO II****EXEMPLO**

**INSTRUÇÕES.** Estamos interessados em saber os significados de algumas palavras. Para isso

**POLÍTICA**


gostaríamos que escrevesse até cinco palavras que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra...

**INSTRUÇÃO:** Estamos interessados em saber os significados de algumas palavras. Para isso gostaríamos que escrevesse até cinco palavras que lhe vêm à mente quando você ouve a palavra...

(ansiedade infantil)


\_XXXXXX\_

(estratégias para lidar com a ansiedade)


\_XXXXXX\_

(O que você entende sobre valores humanos)


--	--

### ANEXO III

#### QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

**Agora, gostaríamos de saber um pouco a seu respeito:**

**01.** Idade \_\_\_\_\_ anos      **02.** Sexo: 1. ☐ Masculino      2. ☐ Feminino

**03.** Tempo de atuação em sala de aula: \_\_\_\_\_

**04.** Você conhece algum tipo de avaliação diferenciada para os alunos com Ansiedade?

1. ☐ Não

2. ☐ Sim. Se sim, qual? \_\_\_\_\_

**05.** Por favor, indique a frequência com que você lida com alunos que apresentam algum tipo de característica da ansiedade:

0	1	2	3	4
Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre

**06.** Você desenvolve alguma atividade paralela para alunos com sintomas de ansiedade?

1. ☐ Sim. Escreva três dessas atividades \_\_\_\_\_

2. ☐ Não. Não, por quê? \_\_\_\_\_

**07.** Sabe diferenciar uma criança ansiosa a criança hiperativa?

1. ☐ Sim.

2. ☐ Não. Não, por quê? \_\_\_\_\_

**08.** Você tem crianças com características de ansiedade infantil?

1. ☐ Sim.

2. ☐ Não. Não, por quê? \_\_\_\_\_

**09.** Sente-se seguro em identificar a ansiedade infantil na escola?

1. ☐ Sim.

2. ☐ Não. Não, por quê? \_\_\_\_\_

**10.** Estamos organizando um grupo de voluntários para realizar atividades e para a divulgação e promoção da importância do tema ansiedade infantil no contexto escolar. Caso você esteja interessado(a) em participar deste grupo, por favor, deixe seu e-mail/telefone e um nome para contato. Manteremos essas informações em sigilo:

E-mail/Telefone: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**AGRADECEMOS SUA PARTICIPAÇÃO.**